



GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

**ESTUDOS DE GÊNERO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM FOCO NA COMUNIDADE
LGBTQIAPN+**

GENDER STUDIES IN INFORMATION SCIENCE FOCUSING ON THE LGBTQIAPN+ COMMUNITY

Abraão Muniz Pinto Junior - Universidade Federal do Pará (UFPA)
João Arlindo dos Santos Neto - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Estudos de gênero voltados para a comunidade LGBTQIAPN+ tem sido uma das vertentes contemporâneas e emergentes de estudo na Ciência da Informação. O trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, que objetiva investigar a produção científica na temática estudos de gênero na Ciência da Informação, voltada, especificamente, para a comunidade LGBTQIAPN+. Nesta comunicação, se apresenta especificamente os trabalhos recuperados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, bem como analisa os temas debatidos e os Programas de Pós-Graduação brasileiros cujos textos se vinculam. A pesquisa é de natureza básica, do tipo exploratória e tem como método a pesquisa bibliográfica e a bibliometria. Como resultados, apresenta uma revisão bibliográfica e as teses e dissertações identificadas, autorias, instituições e temáticas pesquisadas. Considera que a área e seus pesquisadores, a partir dos diversos movimentos que têm sido realizados, reforçam cada vez mais o caráter social da Ciência da Informação ao trazer à tona temas como os estudos de gênero voltados para a comunidade LGBTQIAPN+. Conclui que a CI ao se preocupar também com a solução de conflitos de natureza informacional, ao passo que insere essa temática em suas pautas de pesquisa, pode contribuir para amenizar os índices de violência contra a comunidade LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: estudos de gênero; LGBTQIAPN+; produção científica; teses e dissertações – Ciência da Informação.

Abstract: Gender studies aimed at the LGBTQIAPN+ community has been one of the contemporary and emerging strands of study in Information Science. The work presents partial results of an ongoing master's degree research, which aims to investigate scientific production on the topic of gender studies in Information Science, specifically aimed at the LGBTQIAPN+ community. This communication specifically presents the works retrieved in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, as well as analyzing the topics discussed and the Brazilian Postgraduate Programs whose texts are linked. The research is basic in nature, exploratory and uses bibliographic research and bibliometrics as its method. As results, it presents a bibliographical review and the identified theses and dissertations, authors, institutions and researched themes. It considers that the area and its researchers, based on the various movements that have been carried out, increasingly reinforce the social character of Information Science by bringing to light topics such as gender studies aimed at the LGBTQIAPN+ community. It concludes that CI, by also being concerned with resolving conflicts of an informational nature, while including this theme in its research agenda, can contribute to reducing the rates of violence against the LGBTQIAPN+ community.

Keywords: gender studies; LGBTQIAPN+; scientific production; theses and dissertations – information science.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento de Mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal do Pará, que tem como objetivo investigar a produção científica na temática estudos de gênero na Ciência da Informação (CI), voltada especificamente, para a comunidade LGBTQIAPN+¹. A referida investigação tem como finalidade, além de identificar a produção científica na temática mencionada na CI e seus principais contribuintes, discutir como elas têm sido realizadas, analisar as relações teórico-conceituais entre elas e evidenciar quais as perspectivas são apresentadas pelas pessoas pesquisadoras.

Os estudos de gênero tiveram seu pontapé inicial na Antropologia, de acordo com Perucchi (2009) e, inicialmente, as discussões estavam voltadas para o âmbito do feminismo, visando inserir efetivamente a mulher de forma ativa nos contextos político, acadêmico e social. No início dos estudos, o gênero ainda era bastante ligado ao sexo e essa dicotomia era quase inseparável, até mesmo para a Psicologia. Foi então que pensadores como Lacan e Foucault discorreram sobre a performance do gênero como construto social, logo, de encontro com a dicotomia antes defendida (PERUCCHI, 2009).

Ainda tomando como base o trabalho de Perucchi (2009), a autora afirma que foi o movimento feminista que originou os estudos de gênero de forma geral, ou seja, foi o que possibilitou a abertura de outras classes distintas da cis heteronormatividade imposta pela sociedade. No entanto, essas pessoas têm sido vítimas de variadas formas de violência no âmbito social. De acordo com o Grupo Gay da Bahia – GGB (2023), 445 pessoas LGBTQIAPN+ foram vítimas de mortes violentas no Brasil em 2017.

Tendo em vista esse contexto, entende-se a importância dos estudos de gênero para a CI, visto a necessidade de potencialização de estudos, discursos e pensamentos que tenham por objetivo transformar o pensamento preconceituoso e discriminatório por meio da informação e do conhecimento, neste caso, a produção científica.

¹ A sigla significa: L- Lésbicas, G- Gays, B - Bissexuais, T - Trans, Q- Queer, I - Intersexual, A - Assexuais, P - Pansexuais e o sinal + representa um conjunto de pessoas que não se enquadram na cis heteronormatividade. Houve, mais recentemente, a inclusão da letra “N” na sigla, representando os “Não binários”.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

A CI está em constante desenvolvimento de conceitos, teorias e objetos de estudo. Porém, como disciplina das Ciências Sociais Aplicadas, cada vez mais tem sido compreendida como uma ciência social (ARAÚJO *et al.*, 2007; LE COADIC, 2004; WERSIG, 1993), ou seja, sua responsabilidade perante à demanda social do contexto em que está permeada. Uma parcela da comunidade científica em CI também reforça esse compromisso social na medida em que tem empreendido discussões que envolvem temas de interesse social, não apenas acadêmico-científico, mas questões relativas a gênero, raça, etnia, sexualidade, entre outros.

Conforme mencionado, o foco da pesquisa aqui relatada é a produção científica sobre estudos de gênero voltada especificamente para a comunidade LGBTQIAPN+. Levando em consideração as características da CI - ciência social e aplicada -, seus interesses de estudo e papel na sociedade, compreende-se que a informação e o conhecimento quando adequadamente mediados e apropriados, transformam o arcabouço de saberes (científicos ou não) das pessoas, as tornando críticas e reflexivas, para que sejam capazes de interferir no meio social em que se inserem.

Duas frentes de pesquisa inter relacionadas da CI referem-se à comunicação científica e aos Estudos Métricos da Informação (EMI). A primeira contribui para os processos que envolvem a coleta, produção e divulgação das pesquisas, identificação e análise dos fluxos, canais e fontes de informação científica (LE COADIC, 2004; MUELLER, 2000) e para a legitimação do conhecimento (VIANA; OLIVEIRA, 2017). A segunda, originada com a Bibliometria, mensura o comportamento da comunidade científica em relação às atividades de produção, citação, colaboração científica, influências teóricas, menções na web, dentre vários outros elementos, a partir de uma coleta sistematizada e do auxílio de ferramentas e softwares que permitem uma análise aprofundada que não se limita aos indicadores numéricos única e exclusivamente (ARAUJO, 2014; OLIVEIRA, 2018; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020; OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011).

Essas disciplinas preocupam-se, dentre outros elementos, em investigar e compreender o comportamento da comunidade científica em relação a sua produção científica num determinado domínio, tempo, espaço, idioma etc. Conhecer quem são os autores expoentes, as fundamentações teóricas, quais são os tipos de estudos realizados, metodologias e técnicas adotadas, bem como a tipologia de trabalhos que são publicados, compreendem alguns dos interesses dos EMI e permitem justamente analisar esse comportamento da comunidade científica. Assim, por exemplo, é possível evidenciar as

tendências de pesquisa, os altos e baixos nas temáticas de uma determinada ciência e, inclusive, identificar se a comunidade científica tem se preocupado com questões latentes da sociedade, ou seja, que são amplamente discutidas, como é o caso dos estudos de gênero.

Ainda nessa tessitura, Ferreira, Viana e Oliveira (2020) evidenciam a importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais, como os estudos de gênero e da comunidade LGBTQIAPN+. Acrescenta-se também a contribuição de tais pesquisas para que ações afirmativas e políticas públicas sejam desenvolvidas e implementadas em distintas organizações, visando amenizar as assimetrias nos espaços públicos e privados em relação à presença e ocupação de pessoas LGBTQIAPN+.

Desse modo, a pesquisa em curso tem como objetivo geral: Investigar a produção científica na temática estudos de gênero na Ciência da Informação, voltada, especificamente, para a comunidade LGBTQIAPN+. Tendo em vista que esta comunicação é um recorte da pesquisa mais abrangente, optou-se por apresentar somente o panorama referente as teses e dissertações, autorias, instituições e temáticas pesquisadas.

Portanto, justifica-se a realização desta pesquisa do ponto de vista social devido à sua pertinência no que se refere a atual dinâmica social, marcada, sobretudo, pela violência contra à comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil. Além disso, na perspectiva disciplinar e científica a pesquisa de mestrado em curso vai ao encontro também dos interesses do Grupo de Trabalho (GT 12) “Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ANCIB), que discute temas sensíveis a partir de fundamentação teórica metodológica e pesquisas básicas e aplicadas.

Assim, além desta introdução, este trabalho é composto pela seção dos procedimentos metodológicos, sendo sucedida pelos resultados parciais que se mesclam a discussão sobre estudos de gênero, com ênfase na comunidade LGBTQIAPN+ e algumas considerações iniciais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza básica e do tipo exploratória (BRAGA, 2007; VOLPATO, 2004), visto que procura compreender de que maneira os estudos de gênero em CI voltados para comunidade LGBTQIAPN+ têm sido realizados. Assim, realiza-se uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2007; PINTO; CAVALCANTE, 2015) para mapear e obter os estudos que compõem a pesquisa. As fontes de informação que têm sido utilizadas para o levantamento

na dissertação compreendem: a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES. O período de coleta compreende todas as publicações identificadas até o ano de 2022, sem marco temporal inicial, em português e inglês. As estratégias de busca compreendem a combinação de termos de busca e do operador booleano AND. Os descritores definidos foram: “estudos de gênero”, “ciência da informação”; biblioteconomia; lgbt* (visto que está contido na sigla LGBTQIAPN+). Os campos de busca compreendem o título, resumo e palavras-chave. Não foi definida uma tipologia documental, sendo consideradas qualquer texto recuperado pelas fontes mencionadas, para se obter um corpus expressivo e diverso.

Na pesquisa mais abrangente, que deu origem a esta comunicação, abordagem dos EMI também é empregada, uma vez que se articulam as metrias “bibliometria” e “cienciometria” (ARAUJO, 2014; LE COADIC, 2004; SANTOS; KOBASHI, 2009; SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011), com o objetivo de identificar o número de produções, os autores mais produtivos e citados, as tendências de pesquisa, as relações conceituais e a rede de pesquisadores que compõe o grupo da CI que tem debatido as questões de gênero e LGBTQIAPN+. Todos os dados, no entanto, não compõem a presente comunicação tendo em vista que estão em fase de tratamento e análise, além do espaço limitado quanto a quantidade de páginas. Assim, os resultados parciais apresentados na seção a seguir compreendem a discussão teórica sobre os estudos de gênero e a comunidade LGBTQIAPN+, bem como uma análise das teses e dissertações já defendidas na temática e a análise bibliométrica.

3 ESTUDOS DE GÊNERO E COMUNIDADE LGBTQIAPN+: RESULTADOS PARCIAIS

Os Estudos de Gênero caracterizam-se, majoritariamente, por trabalhos com foco nos estudos feministas e na importância da inserção da mulher nas mais variadas áreas da sociedade - mundo do trabalho, comunidade científica, política, entre outros. Não é surpresa que os estudos tenham sua maior produtividade voltada para essa problemática, visto que, de acordo com Santana (2023), em sua tese de doutorado, o pontapé inicial para os estudos de gênero, no Brasil, foi dado por mulheres. Com contribuições nas áreas sociais, visando solucionar a falta de voz ativa na sociedade, mulheres exiladas do Brasil, no período da ditadura militar, formavam o Grupo de Mulheres latino-americanas em Paris, onde, Lucía Tosi - nome de grande importância para os estudos de gênero no Brasil, com foco no feminismo - iniciou os estudos sobre a área.

Santana (2023) também informa que houveram momentos de grande tendência dos estudos de gênero, como épocas que podem ser chamadas de ondas. A primeira teve foco no sufrágio feminino, isto significa, na sua busca pelos direitos iguais, começando pelo direito ao voto. A segunda onda foi marcada pela inserção das mulheres no campo científico e sua consolidação como pessoas igualmente capazes de desenvolver pesquisas e estudos. Já a terceira onda, conta com a inter relação do feminismo negro e do movimento *queer*².

Ainda em sua tese, Santana (2023) afirma que há uma baixa produtividade do assunto no Brasil, o que difere de outros países, como os do continente Europeu, por exemplo. A justificativa, segundo a referida autora, é a de que demoramos a olhar para nós mesmos e a partir de nós mesmos. A autora cita também Judith Butler, filósofa e grande nome sobre estudos de gênero.

Para Butler (2003) gênero é um construto social formado pelos poderes jurídicos, ou seja, tendo em vista a sociedade cis heteronormativa, gênero era - e ainda é - tratado como algo apenas dicotômico - existindo apenas dois gêneros. No início dos estudos, gênero era diretamente ligado às genitálias, portanto, o pensamento de Butler, sofreu grande crítica ao entender o gênero como algo performático, isto é, não necessitava de comprovações físicas por parte dos órgãos genitais, era uma construção social que indicava o gênero que determinado indivíduo iria se identificar.

Os estudos de gênero, então, tiveram momentos que podemos definir como etapas para a sua consolidação: a primeira etapa teve como escopo a visibilidade e efetiva participação das mulheres - até então sem voz ativa na sociedade; a segunda etapa, consolidando a participação no meio social com contribuições tão significativas quanto às contribuições feitas pelos homens; e então, a inserção de comunidades marginalizadas que também acrescentam e performam gênero e sexualidade de forma não cis heteronormativa.

Os estudos de gênero voltados à comunidade LGBTQIAPN+ são geralmente intitulados “estudos *queer*” ou “teorias *queer*”. O termo *queer*, de acordo com Louro (2004) foi readequado pela própria comunidade, que antes era pejorativamente chamada de *queer* por significar algo “estranho”, “desviante”, o contrário da palavra *straight* - que significa “reto”, “direito”, “hétero”. A mesma autora discorre sobre os estudos *queer* serem uma forma de

² Expressão que pode ser utilizada em sua tradução literal “estranho”, ou como “*questioning*”, em português “questionando”. Utilizada por indivíduos que não se apropriam de rótulos, podendo transitar entre as sexualidades.

entender o que há entre o binarismo imposto socialmente através dos séculos. Esse entendimento é dado de forma desconstrutora, o que não significa destruidora, e sim, um modo de desfazer o que foi feito, percebendo seus detalhes, nuances e pontos principais (LOURO, 2004).

Apesar de divergências entre as correntes pensadoras das teorias *queer*, seus pontos convergentes apontam para a importância de compreender as várias performances de corpos, gêneros e sexualidade que não sejam a cis heteronormatividade. Butler (2003) coloca o gênero em si como sendo produto de influências sociais e políticas, impostas de forma consciente ou inconsciente sobre um indivíduo no meio social em que se insere, visto que a sociedade impõe o modelo binário (masculino e feminino) e a necessidade de adequação a ele.

Bento (2017), autora de vários trabalhos sobre as teorias *queer*, discorreu sobre a necessidade de homens homossexuais terem passabilidade na sociedade como heterossexuais, visto sua sensação de maior aceitabilidade. A autora aponta o “transparecer”, “deixar ser visto” são considerados motivos de vergonha para a família e leva o indivíduo a se retrair e, por vezes, tentar se encaixar no modelo cis heteronormativo, negando sua orientação sexual. Se um homem cisgênero que sente atração por um outro homem - cisgênero ou não - sente-se impelido a adequar-se à sociedade, as pessoas trans são atravessadas por estes pensamentos de forma muito mais incisiva, visto sua performatividade como “TRANSgressoras” do gênero social.

Os estudos *queer*, portanto, podem ser considerados como porta de entrada para correntes teóricas e pensamentos que auxiliem na desconstrução de normas e regras historicamente impostas social e politicamente, como a binarização dos gêneros e a heterossexualização das orientações sexuais, que possuem o poder de deslegitimar corpos, pessoas e vidas.

A partir de uma breve discussão sobre o histórico dos estudos de gênero e o contexto da comunidade, os primeiros resultados da pesquisa são aqui apresentados e debatidos. Alguns estudos já analisaram a produção científica sobre estudos de gênero em diversas áreas do conhecimento, como Viana e Oliveira (2016, 2017, 2021) e Viana (2017), que realizaram um estudo nas teses e dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No escopo da CI, destaca-se a pesquisa de Passos (2019), que analisou as temáticas de gênero abordadas nos anais do Enancib.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Nesse sentido, existem iniciativas na CI que merecem destaque e que contribuirão para a realização da presente pesquisa, como Santos, Targino e Freire (2017) que investigaram a temática diversidade sexual na produção científica brasileira no campo da CI e como resultado, ressaltaram a necessidade de trabalhos voltados à comunidade, visto que a informação proporciona a todos os indivíduos pertencentes à comunidade, empoderamento e conhecimento de si e de seus direitos, além de consolidar a responsabilidade social da CI como Ciência Social Aplicada.

Biasoli e Zafalon (2018) investigaram o domínio da Organização e Representação da Informação sobre a temática LGBTQ+ na CI. Em seus resultados, foi possível identificar a baixa produtividade de trabalhos voltados, direta ou indiretamente, à comunidade LGBTQIAPN+. Ao todo, nas bases BRAPCI, BENANCIB, NDLTD e SCIELO, utilizando descritores em português, inglês e espanhol, foram recuperados (sem considerar documentos duplicados) 28 trabalhos, sendo os autores com mais destaque: Fabio Assis Pinho, Francisco Arrais Nascimento e José Augusto Chaves Guimarães.

Ottonicar *et al.* (2019) discutiram as formas que a literatura da CI tem tratado a temática, com o objetivo de incluir a comunidade LGBTQIAPN+ em suas pesquisas. Foi percebido a necessidade de aprofundar a CI nos temas que dizem respeito à comunidade LGBTQIAPN+, visto que nas bases (nacionais e internacionais) utilizadas pelos autores, os resultados conectando CI e LGBTQIAPN+ foram baixos, além de os trabalhos disponíveis na BRAPCI, tratarem enfaticamente sobre saúde, reforçando estereótipos a respeito da alta taxa de infecções sexualmente transmissíveis dentro da comunidade.

Garcia, Araujo e Souza (2019) analisaram a tríade “Informação, gênero e sexualidade” nas comunicações apresentadas no âmbito do Grupo de Trabalho (GT 11) “Informação & Saúde” da ANCI. As pessoas autoras destacaram o número de trabalhos focados diretamente na comunidade LGBTQIAPN+, dos 153 trabalhos apresentados entre os anos 2011 e 2019 (trabalhos completos e resumos expandidos), apenas 3 tratavam explicitamente sobre a comunidade LGBTQIAPN+.

Santana *et al.* (2021) sistematizaram a rede epistêmica da informação gênero-sexualidade, na CI, a partir das relações entre temáticas, coautorias e instituições, da produção científica disponibilizada na BRAPCI, no período de 2009 a 2019. Entendeu-se a forte produção da região Nordeste, destacando-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com 10 trabalhos publicados. A região Sudeste também é marcada pelas colaborações feitas com

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

a região Nordeste. Tendo em vista as outras regiões contribuintes, o total de colaboradores foi de 77 pesquisadores.

Silva, Alves e Brasileiro (2022) analisaram a produção científica sobre gênero e sexualidade na CI através da análise de redes sociais. Constataram a importância dessas relações para a colaboração entre autorias, assim como no trabalho de Santana *et al.* (2021), as regiões Sudeste e Nordeste, destacam-se pelas relações através das redes de comunicação para colaborações em autorias de trabalhos. Além do que, verificou-se entre os anos 1970 até 2020, o ano de 2020 como aquele com o maior número de publicações.

Como resultados parciais, apresenta-se neste momento uma análise das teses e dissertações já defendidas na temática: estudos de gênero voltados para a comunidade LGBTQIAPN+. Assim, obteve-se o seguinte panorama, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Teses e Dissertações sobre estudos de gênero voltados para a comunidade LGBTQIAPN+ na CI

AUTORIA	TÍTULO	TIPO	ANO	PPG
ARRAIS, Nascimento Francisco	Memória da militância: a contribuição da Organização do Conhecimento para a reconstrução da memória do movimento LGBT da região do Cariri cearense	D	2016	PPGCI UFPB
RIBEIRO, Ana Claudia	A produção científica em direitos humanos nos países do sul global: uma análise bibliométrica e cientométrica da Sur Revista Internacional de Direitos Humanos	D	2016	PPGCI UFMG
VIANA, Azilton Ferreira	A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG	D	2017	PPGCI UFMG
PINTO, Elton Martires	Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero	D	2018	PPGCINF UnB
SANTOS, Bruno Almeida	Centros de referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo	D	2018	PPGCI UFBA
BRITO, Jean Fernandes	Arquitetura da informação em websites de turismo LGBTQ	D	2019	PPGCI UFSC
PASSOS, Mariana Faustinos	Estudos de gênero na CI: análise dos anais do ENANCIB	D	2019	PPGCI UFMG
SILVA, Laelson Felipe da	Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT	D	2019	PPGCI UFPB
SILVA, Michel Batista	Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e enfrentamento à LGTBfobia na Paraíba	D	2019	PPGCI UFPB
SOUZA, Soraia Herrador Costa Lima de	Ágoras pós-modernas: uma análise dos mecanismos de participação social nos espaços informacionais digitais	T	2019	PPGCI USP
SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos	Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil	T	2020	PPGCI UFPB

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

LOPES, Marcos Vinicius	Folksonomia para representação do conhecimento em fotografias do movimento LGBTQ+ em unidades de informação	D	2021	PPGCI UEL
NASCIMENTO, Francisco Arrais	Nomear, classificar, existir: um estudo das práticas discursivas como contribuição para a organização do conhecimento produzido por comunidades LGBTQIAP+	T	2021	PPGCI UNESP
SAMPAIO, Denise Braga	A memória, a informação e o silêncio da lesbianidade no Serviço Nacional de Informação, nas décadas de 1970 a 1980	T	2021	PPGCI UFPB
CHAGAS, Leonardo Borges Rodrigues	Terminologia LGBTQIAP+ em linguagens de indexação: uma análise discursiva crítica dos registros de autoridade de assunto da UFMG	D	2022	PPGCI UFMG
MOURA, Ana Patricia Silva	A mediação da informação sobre mulher, gênero e feminismo nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil	D	2022	PPGCI UFPB
PIRES, Hugo Avelar Cardoso	As relações de gênero na trajetória da pessoa bibliotecária	T	2022	PPGCI UFMG
SILVA, Luis Carlos da	A resiliência informacional no contexto da homofobia: o papel das práticas informacionais no espaço LGBTQ de João Pessoa-PB	D	2022	PPGCI UFPB

Legenda: T (Teses), D (Dissertações)

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir do levantamento realizado na BDTD, foram recuperados 18 trabalhos finais de pós-graduação. Deste total, 5 teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado. Ressalta-se que foram considerados apenas os trabalhos defendidos na CI. O Programa com maior número de trabalhos foi o PPGCI UFPB, com 7 trabalhos (2 teses e 5 dissertações). Na sequência, com 5 trabalhos o PPGCI UFMG (1 tese e 4 dissertações). Os demais Programas apresentaram somente um trabalho: o PPGCI UNESP com uma tese, o PPGCI USP com uma tese, o PPGCINF UNB com uma dissertação, o PPGCI UEL com uma dissertação, o PPGCI UFBA com uma dissertação e o PPGCI UFSC com uma dissertação.

Quanto ao período de defesa dos trabalhos, constata-se quão recente ainda é a inserção dos estudos de gênero na CI voltados à comunidade LGBTQIAPN+, visto que a primeira dissertação é de 2016 e a primeira tese de 2019.

As temáticas das teses e dissertações são múltiplas e diversificadas. Os trabalhos debatem questões sobre: análise da produção científica (3), arquitetura da informação (2), auto reconhecimento, comportamento informacional, design da informação, mediação da informação (2), memória, organização do conhecimento (3), práticas informacionais (3) e regime de informação.

Mais recentemente, os trabalhos de conclusão de curso de Pinto (2022) e Silva (2023) também tiveram como interesse a análise da produção científica sobre LGBTQIAPN+ na CI, estes, por sua vez, delimitaram como corpus das pesquisas apenas os artigos de periódicos indexados na BRAPCI. Assim, a pesquisa aqui relatada diferencia-se daquelas mencionadas, tendo em vista sua abrangência e objetivos distintos. No entanto, elas compõem o corpus bibliográfico do presente estudo e trarão significativas contribuições para as análises e inferências. A seguir, são apresentadas as primeiras considerações do estudo.

4 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesta comunicação, procurou-se apresentar resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em curso que tem como foco os estudos de gênero voltados à comunidade LGBTQIAPN+. Conforme indicado, este texto focou em aspectos específicos e direcionados para as teses e dissertações em CI na temática investigada, mas a pesquisa mais abrangente tem um *corpus* de pesquisa maior e mais diverso.

Constatou-se que as teses e dissertações no assunto são recentes, mas já contribuem para a identidade dos estudos de gênero e sua vinculação ao campo da CI, uma vez que dialogam temáticas contemporâneas e emergentes da área, como mediação da informação, folksonomia, arquitetura da informação, entre outras.

Considera-se que debater as questões de gênero configuram-se não apenas como uma das tendências de pesquisa da CI, como também se manifestam como uma necessidade, visto que inclui nas pautas de pesquisa e nos foros privilegiados de comunicação científica, instâncias para se debater questões urgentes e emergentes na CI. Os estudos de gênero voltados para a comunidade LGBTQIAPN+ são uma dessas questões, que aos poucos são debatidos tanto nas teses e dissertações, quanto em outras tipologias bibliográficas, como os artigos de periódico, os anais de congressos etc.

Assim como no contexto geral, os estudos de gênero tiveram suas “ondas”, como mencionado anteriormente, na CI, é possível vislumbrar já acontecendo, mesmo que de forma tímida, a inserção da comunidade LGBTQIAPN+ nos estudos de gênero voltados à CI. Com o poder transformador da informação, é importante fazer entender a presença dos membros da comunidade nos mais variados campos da sociedade, como política, espaços científicos etc.

Percebeu-se também a importância social do tema, visto que os estudos de gênero originaram diversos movimentos no campo feminista e da negritude. Pesquisas, correntes

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

teóricas e pensamentos auxiliaram na luta e no reconhecimento de direitos e de locais ativos de participação e fala dentro da sociedade, logo, a CI possui a responsabilidade, perante o cenário social atual, de contribuir para os índices de discriminação e de violência no país que mais mata pessoas LGBTQIAPN+.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília/DF: Briquet de Lemos Livros; São Paulo: Abrainfo, 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ROLIM, Elizabeth Almeida; MARZANO, Isabel Marci Gomes; BITENCOURT, Liara Gomes. A Ciência da Informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 95-108, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/637>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BENTO, Berenice. Máscaras heterossexuais, desejos homossexuais. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 51, 17 p. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/5tsVxmqvQ5kGpNhJBQPRG6D/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 22 jun. 2023.

BIASIOLI, Mariana Maria; ZAFALON, Zaira-Regina O domínio LGBTQ+ nas pesquisas da área de Ciência da Informação. *In: Seminário Informação, Inovação e Sociedade*, São Carlos, 2018. **Anais [...]** São Carlos: UFSCAR, 2018. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44108/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). Métodos para pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Silvania Alves; VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e biblioteca pública. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 2, p. 85–99, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/10054>. Acesso em: 22 jun. 2023.

GARCIA, João Paulo dos Santos; ARAUJO, Nelma Camêlo de; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação, gênero e sexualidade: uma análise da comunicação científica do Grupo de Trabalho “Informação & Saúde” - ENANCIB. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Sergipe/São Cristóvão, v. 2, n. 2, p. 83-104, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/12837>. Acesso em: 22 jun. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

GRUPO GAY DA BAHIA - GGB. **Mortes e violência contra LGBTI+ no Brasil: dossiê 2022.**

Florianópolis: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2023. Disponível em:

<https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2023/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2022-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. e atual. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueira Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOURO, Guacira. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de (org.). **Estudos métricos da informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos-metricos-da-informacao-no-brasil---e-book.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. A contribuição das métricas para o campo da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., p. 300–318, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22293>. Acesso em: 22 jun. 2023.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/gvXyLnSGnLxbxSzR9v4HcLq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2023.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina; BARBOSA, Everaldo Henrique dos Santos; MORAES, Cassia Regina Bassan de. Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 484-512, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34561>. Acesso em: 22 jun. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

PASSOS, Mariana Faustino dos. **Estudos de gênero na Ciência da Informação: análises dos anais do ENANCIB**. 2019. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204536>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PERUCCHI, Juliana. Dos estudos de gênero à teorias queer: desdobramentos do feminismo e do movimento LGBT na psicologia social. *In*: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 15., 2009. **Anais [...]** Maceió: ABRAPSO, 2009. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/627.%20dos%20estudos%20de%20g%C3%AAnero%20%C0s%20teorias%20queer.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

PINTO, Eros Gibson Mainieri da Cunha. **Mapeamento bibliométrico da produção científica dos eixos temáticos Ciência da Informação e o movimento de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros indexados na BRAPCI**. 2022. 50f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48775>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE; Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

SANTANA, Carolina Queiroz. **Contribuições da cientista Lucía Tosi para os estudos de gênero e ciência no Brasil**. orientador: Indianara Lima Silva. 2023. 121 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37039>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de; COSTA, Levi Cadmiel Amaral da; MELO, Maytê Luanna Dias de; SILVA, Alzira Karla Araújo da; SOUZA, Edivanio Duarte de. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, p. 1-21, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/44186>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. A temática diversidade sexual na ciência da informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/57>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SILVA, Suelen Corrêa da. **Revisão da literatura sobre a produção científica em temas LGBTQIAP+ na Ciência da Informação**. Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva. 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/258891>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SILVA, Luís Carlos da; ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá. Um estudo sobre a produção científica em gênero e sexualidade na Ciência da Informação através da análise de redes sociais. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-167, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/49214/29136>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VIANA, Azilton Ferreira. **A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG**. Orientadora: Dalgiza Andrade Oliveira. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AV2FZ5>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de. A produção científica na UFMG acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/31881>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de. A produção científica acerca da temática LGBT: estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG. **Ciência da Informação Express**, v. 2, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/89>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de. A produção científica acerca da temática LGBT. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/414>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

WERSIG, Gernot. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, New York, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739390006Y>. Acesso em: 22 jun. 2023.